

RELATÓRIO
DA OFICINA DE INTERCÂMBIO
EM MANEJO SUSTENTÁVEL DA CAATINGA

SUMÁRIO

1	Identificação	3
2	Apresentação	3
3	Coordenação	3
4	Objetivos	3
	4.1 Geral	
	4.2 Específico	
5	Participantes	4
6	Programação	5
7	Avaliação	5
	7.1 Abordagens Metodológicas	
	7.2 Aspectos técnicos abordados na avaliação	
	7.3 Comentários e sugestões	
8	Conclusão	6
	Anexo I: Memória Fotográfica	8
	Anexo II: Questionário de avaliação da oficina	9

RELATÓRIO

Oficina de Intercâmbio em Manejo Sustentável da Caatinga

1. Identificação

Título: Oficina de Intercâmbio em Manejo Sustentável da Caatinga

Período: 26 a 27 de fevereiro de 2008.

Local: IPA / Sertânia – PE

2. Apresentação

A implementação do manejo florestal da caatinga em pequenas e médias propriedades rurais da Microrregião do Moxotó – PE visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses produtores, através do desenvolvimento de ações de manejo florestal sustentável da caatinga, sistemas melhorados de transformação, beneficiamento e comercialização dos produtos florestais obtidos no manejo bem como a organização comunitária.

A promoção da autogestão dos sistemas produtivos, mercantis, organizacionais e o fornecimento de uma produção ecologicamente sustentada e socialmente justa é o principal objetivo do projeto.

A realização desta oficina de intercâmbio enquadra-se na perspectiva da difusão do manejo sustentável da caatinga como alternativa viável de geração de renda para pequenos e médios produtores do semi-árido.

3. Coordenação

Danilo Gomes Soares
João Paulo Ferreira da Silva
Kleber Costa

Eng.º Florestal APNE
Eng.º Florestal APNE
Eng.º Florestal APNE

4. Objetivos

4.1 Gerais

- Apresentar os resultados da implementação e execução de planos de manejo florestal sustentável em pequenas propriedades e assentamentos rurais de Pernambuco;
- Apresentar os principais resultados obtidos do “Projeto Manejo Sustentado da Vegetação Lenhosa da Caatinga, com ênfase à Produção de Lenha para Uso Doméstico das Comunidades do Nordeste do Brasil” – PROJETO MADEIRAS.

4.2 Específicos

- Explicação sobre o conceito de manejo da caatinga, suas vantagens e desvantagens, a sua importância socioeconômica e sua relação com a conservação da natureza;
- Efetuar uma visita de campo em uma pequena propriedade e um assentamento rural onde existe plano de manejo florestal em fase de execução;
- Apresentar a dinâmica da produção florestal das propriedades e os aspectos ligados quanto ao uso e ocupação do solo;
- Visita à área do experimento do projeto madeiras – Sertânia/PE.

5. Participantes

Nome	Contato	Instituição	Localidade
Antônio Robson Correia	antonioroc@bol.com.br	CPRH	Recife
Victor Maciel do N. Oliveira	Victormaciel83@hotmail.com	CPATSA	Petrolina
Vileide de Barros Lins	Vileidelins@cprh.pe.gov.br	CPRH	Recife
Rodrigo Ferraz Marques	rodrigofjm@gmail.com	CPRH	Recife
José Cordeiro dos Santos	cordeiro@sectma.pe.gov.br	SECTMA	Recife
Tereza Cristina de Albuquerque	terezaalbuquerque@yahoo.com.br	IPA	Araripina
Tarcísio Pio Pontes Neto		IPA	Caruaru
Leidiane Martins	marialm@chesf.com.br	CHESF	Recife
		Crédito	
Paulo Henrique	paulohenriqueufrpe@yahoo.com.br	Fundiário - FUNTEPE	Serra Talhada

6. Programação

1º dia

- Abertura;
- Apresentação dos principais resultados obtidos do Projeto Madeiras;
- Conceituação geral sobre manejo da caatinga;
- Apresentação dos principais resultados do manejo florestal em pequenas propriedades e áreas de assentamento;
- Visita a área experimental do Projeto Madeiras em Sertânia-PE
- Visita de campo ao Projeto de Assentamento Sítio do Meio – Ingazeira – PE. (médio produtor).

2º dia

- Visita ao Plano de Manejo Florestal na propriedade do Sr. Artur Brasileiro (pequeno produtor);
- Avaliação da oficina;
- Almoço e encerramento.

7. Avaliação

7.1 Abordagens Metodológicas

- *Organização, Conteúdo, Dinâmica e Número de participantes da oficina:*

Os participantes consideram que o intercâmbio interinstitucional proporciona um momento ímpar para troca de conhecimentos. Os conteúdos abordados geraram importantes discussões quanto à gestão florestal no estado, assistência técnica (extensão rural) e a ampliação das áreas de pesquisa para o bioma caatinga.

Avaliaram positivamente à dinâmica e número de participantes da oficina, com as ressalvas das ausências de algumas instituições convidadas que não compareceram, e que possivelmente iriam enriquecer ainda mais as discussões.

7.2 Aspectos técnicos abordados na avaliação

- *Definição do uso e ocupação do solo das propriedades visitadas:*

A influência do manejo florestal na propriedade foi vista como positiva. No ponto de vista dos participantes, a definição da Reserva Legal e área de manejo, assim como o processo metodológico de educação ambiental para compreensão da dinâmica do manejo florestal, foram consideradas condicionantes à manutenção e conservação das áreas com vegetação nativa.

Algumas intervenções realizadas nas áreas definidas para agricultura, em termos de preparo da terra para plantio, levantaram questionamentos quanto ao

uso da queima (prática tradicional) e à precariedade da extensão agrícola na implementação de novas técnicas e uma contínua assistência técnica.

- *Viabilidade econômica dos Planos de Manejo Florestal e Geração de Renda na Propriedade.*

O manejo florestal foi considerado uma atividade que promove a alternância na complementação da renda na pequena, média e grande propriedade, principalmente no período seco. O aspecto coletivo foi abordado no tocante aos assentamentos do Crédito Fundiário, visto que o rendimento da atividade servirá de garantia no auxílio para pagamento da terra.

- *Sustentabilidade e conservação do ambiente:*

A definição dos 20% da área de Reserva Legal e a localização e identificação das Áreas de Preservação Permanente são tidas como a principal regra em termos de conservação ambiental. O Manejo Florestal foi visto como uma atividade de impacto reduzido, onde oportuna a manutenção da diversidade florestal, proteção do solo quanto à erosão e regeneração da área explorada através da rebrota das espécies cortadas.

7.3. Comentários e Sugestões

- Ampliação do tempo de acompanhamento da implementação e execução dos planos de manejo, tão quanto uma maior fiscalização por parte dos órgãos ambientais nas atividades legais e principalmente promover diligências constantes na região sobre as ações ambientais criminosas atuantes no estado;
- Criação de um grupo de discussão interinstitucional que interaja no sentido da divulgação, discussão e ampliação das pesquisas, atividades de ensino e extensão rural, levantamento de propostas para trabalho em conjunto;

- Participação da APNE no intermédio do processo de descentralização da gestão florestal entre CPRH E IBAMA, no tocante a transição da responsabilidade legal dos projetos de manejo florestal simplificados protocolizados no IBAMA, sob responsabilidade da APNE.

8. Conclusão

Os representantes das instituições presenciaram na prática a realidade do manejo florestal, tanto a parte técnica quanto a parte de recursos humanos envolvidos. Saudaram o manejo com uma alternativa primordial para condução da exploração sustentada do bioma caatinga e conservação das áreas de Reserva Legal e APP's.

Salientaram que a realização de pesquisas, aliadas à condução das atividades de extensão, é extremamente importante para consolidação dos resultados. A educação ambiental no campo e divulgação das técnicas adequadas de condução do manejo florestal são aspectos relevantes.

Conclui-se que os intercâmbios interinstitucionais auxiliam na troca e disseminação das metodologias de trabalho das instituições. Gerando maior interação e dinamismo na resolução de questões ambientais que exigem a participação multidisciplinar.

Anexo

Memória fotográfica



Explicação do Projeto Madeiras



Explicação do Projeto Madeiras



Explicação do Projeto Assentamentos



Visita ao Plano de Manejo do Sítio Feliciano – rebrota da *Caesalpinia pyramidalis* (Sr. José Amorim)



Visita ao Plano de Manejo do PA Sítio do Meio – Ingazeira - PE